

Montalegre

Salto: santuário da raça barrosã

A MARCA IDENTITÁRIA DE MONTALEGRE vai estar no foco das atenções este fim-de-semana. A Semana do Barrosão começa hoje e decorre até domingo na Vila de Salto.

MONTALEGRE

| Isabel Vilhena |

“Embarcações que rumavam a Portugal, atracavam, carregavam e partiam. Mais tarde voltavam. Tornavam a atracar, a carregar e a partir. Era a côrte inglesa do século XIX em busca de carne barrosã garantidamente fornecida pelos produtores.”

in *Manjar de Reis*

Criar os fluxos comerciais que existiram no século XIX com a exportação da carne barrosã da Vila de Salto para a corte inglesa é um dos desígnios do município de Montalegre. Orlando Alves, presidente da câmara municipal sublinha que o ‘Portuguese

Beef’ ainda hoje é referenciado em Inglaterra.

“Somos muito permeáveis na importação de modelos e desvalorizamos aquilo que é nosso. Estamos na fase de fazer o inverso, temos que dar um pouco mais de atenção aquilo que nos define e eleva como um povo e o destino Montalegre, como sendo terra de bom fumeiro, de boa carne barrosã e de bons eventos, esse desígnio não pode esmorecer, porque é por aí que passa o nosso futuro colectivo”, frisou o edil montalegrense.

O gado barrosão é a marca identitária do concelho de Montalegre e está circunscrito à Vila de Salto, representando o santuário da espécie. Nesse sentido, Salto acolhe de hoje até domingo a segunda edição da Semana do Barrosão com um programa recheado onde não

vai faltar boa carne, animação e desporto.

“Estamos a falar de algo que tem a ver com a identidade de Montalegre, com a nossa idiosincrasia. Algo que resistiu ao trajecto de milhares de anos, desde o Norte de África, mais concretamente da Mauritânia, de onde é originária a raça barrosã e que acompanhou os movimentos mercantis dos povos que habitaram a Península Ibérica e que se radicou aqui e hoje está praticamente circunscrito ao concelho de Montalegre porque de facto, foi aqui que encontrou as condições preferenciais à sua permanência e desenvolvimento. Estamos a falar de um gado, de uma espécie que é das mais nobres que Portugal tem, ao lado da maronesa, da arouquesa, da carne alentejana, da mirandesa, tudo carnes nobres. Este leque de cinco ou seis carnes que fazem o cardápio mais excelente



Presidente da Câmara Municipal de Montalegre mostra “património de quatro patas”

que o país tem”.

Orlando Alves realça ainda que é preciso “promover e divulgar o produto, torná-lo ainda mais conhecido para que possa ser melhor comercializado, por isso temos de sensibilizar os espaços comerciais de Salto, nomeadamente os restaurantes e os talhos para que apostem exclusivamente no gado barrosão e se crie para a terra a imagem de marca, que faça com que as pessoas venham à procura da carne barrosã para a comer localmente ou para levar para casa”, sublinhando que esta Semana do Barrosão representa um gesto de apreço do município com o trabalho desenvolvido pelos bravos e resistentes produtores na preservação desta raça”, lembrando que o gado barrosão correu sérios riscos de extinção. “Foi graças aos esforços do secretário técnico do livro genealógico, José Vieira Leite, de Vieira do Minho, que é

membro da direcção da Associação de Criadores de Bovinos de Raça Barrosã (AMIBA), conseguimos superar a fasquia das três mil cabeças. Hoje estamos nas sete mil cabeças, mas há 30 anos só o concelho de Montalegre tinha 40 a 50 mil cabeças.”

Superada a fasquia e afastado o risco de extinção da espécie, Orlando Alves vê com bastante agrado o gado barrosão crescer em Montalegre, mais concretamente em Salto.

“Este gado está circunscrito a Salto, onde não há uma cabeça que não seja de gado Barrosão, existindo pequenas extensões a outras freguesias como Ferral, Cabril, Pondras e ao Minho porque houve um período em que a raça esteve ameaçada, onde chegamos a assistir ao maior encaçamento deste gado por esse Minho fora do que propriamente no concelho que foi quem deu o nome à raça”.



Montalegre reclama reestruturação fundiária para fixar os jovens à terra



FLÁVIO FREITAS

Orlando Alves, presidente da Câmara de Montalegre, defende uma verdadeira reestruturação fundiária do país

Montalegre é a vila mais atractiva do distrito de Vila Real para viver, visitar e fazer negócios. A conclusão está num estudo elaborado pela Bloom Consulting Portugal. O autarca recebeu com total satisfação as conclusões deste estudo que “reflecte as boas políticas que o executivo tem seguido”.



FLÁVIO FREITAS

Beleza ímpar das paisagens de Montalegre



FLÁVIO FREITAS

A aldeia de Vilarinho de Negrões está nas cinco mais bonitas de Portugal

Gentes e lugares tornam o município de Montalegre um destino turístico de eleição. A beleza ímpar das paisagens, a ruralidade que se faz sentir, a par da genuidade das pessoas que povoam os lugares são atributos do concelho.



FLÁVIO FREITAS

Idosas de Lama da Missa, um das freguesias do concelho de Montalegre

O ACORDO DE PARCERIA apresentado a Bruxelas não agrada aos autarcas da CIM Alto Tâmega que se dizem prejudicados na distribuição dos fundos comunitários. O descontentamento vai ser transmitido hoje ao secretário de Estado que inaugura a Semana do Barrosão que decorre até domingo na Vila de Salto.

MONTALEGRE

| Isabel Vilhena |

Chama-lhe os jardineiros do território que se encontram espalhados pelo país e que recebem umas pequenas migalhas dos fundos comunitários. O presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Orlando Alves, aponta o dedo aos sucessivos governantes pela falta de visão e vontade de fazer uma verdadeira reestruturação fundiária do país.

O descontentamento do autarca de Montalegre vai ser manifestado hoje ao secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida, que preside à abertura da Semana do Barrosão que decorre até domingo, na Vila de Salto.

“Os fundos comunitários nunca foram canalizados para o emparcelamento, para a reestruturação fundiária, onde milhares de engenheiros e técnicos agrícolas iriam arranjar emprego nos próximos dez anos. Há esta incapacidade de ver as coisas porque não acredito que alguém esteja abandonar o território por má fé”, afirmou Orlando Alves.

O edil montalegrense alerta ainda para “a perda de oportunidades flagrantes de encaminhar os fundos comunitários para fazer aquilo que já devia ter sido feito há mais de 40 anos e que parece que ninguém quer fazer, que é a reestruturação fundiária, reduzindo a área do município, ou dimensionando a propriedade agrícola que é a única forma de alguns jovens se fixarem na terra, senão sai tudo daqui”, acrescentando que “há jovens da terra jovens que estão a ser explorados nos restaurantes de Londres,

Hoje todos os caminhos vão dar à Vila de Salto, em Montalegre. A abertura oficial da Semana do Barrosão é presidida pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional. Do programa há a destacar a feira de produtos locais, a chega de bois e animação com grupos locais. Amanhã há passeio de BTT, caminhada Trilho D.Nuno, concurso pecuário, arraial e circuito de golfe rústico. No domingo a sugestão vai para mata-bicho com vários chefes. Segue-se o Capítulo Geral da Confraria Gastronómica da Carne Barrosã e pelas 12 horas Loas à Carne Barrosã. À tarde há animação com Encontro de Folclore e o concerto de Mickael Carreira encerra a Semana do Barrosão.

onde trabalham 18 a 19 horas por dia, que viriam para a sua terra, povoar o território e dinamizá-lo economicamente, cultural e socialmente se a terra fosse dimensionada”.

Orlando Alves assevera que insatisfação por parte dos restantes autarcas da CIM do Alto Tâmega é grande e que será igualmente transmitida ao secretário de Estado. “Com o quadro comunitário que agora se inicia Portugal 2020 vou confrontá-lo com o desenho que foi elaborado e apresentado a Bruxelas, o chamado ‘Acordo de Parceria’ que no entender de todos os autarcas da CIM do Alto Tâmega é uma forma do Estado se auto-financiar. O Estado arranhou maneira de nos próximos anos ir buscar o grande bolo dos fundos comunitários para se auto-financiar”.

O edil denuncia também o anacronismo que existe no território, ilustrando com o exemplo da câmara de Montalegre “que tem um território imenso com 135 aldeias a precisar de renovar a rede de águas em todas as aldeias, a precisar de investir mais em saneamento, nomeadamente na orla das albufeiras, que é de onde sai a água que as áreas metropolitanas como a de Braga. As câmaras estão impedidas de ir aos fundos comunitários para fazer rede de águas e saneamento.”